

## **Dr. Perry Phillips, Introdução à Geografia Histórica: Sessão 2 – Região Montanhosa**

Aqui é o Dr. Perry Phillips falando sobre a geografia histórica de Israel, aula número dois, a região montanhosa. Olá, eu sou Perry Phillips. Estamos dando continuidade à nossa discussão sobre a terra de Israel.

Hoje, queremos falar sobre a região central, que é a região montanhosa de Israel. Gostaria de recapitular um pouco o que vimos na última aula: Israel é a terra entre o Mar Mediterrâneo, a oeste, e o vasto deserto da Arábia, a leste.

E isso trouxe à tona padrões climáticos interessantes que discutimos, mas também se trata da terra entre as grandes populações do norte e as populações do sul. Aqui na Mesopotâmia, também, onde surgiram impérios internacionais que pressionaram Israel, e o Egito também pressionou Israel. Então, nesse sentido, Israel é a terra intermediária.

Essa é, de certa forma, a situação geral e abrangente que temos em Israel. O que queremos fazer é analisar as zonas topográficas de Israel e, em seguida, vamos nos concentrar na área central. Primeiramente, temos a planície costeira, que é composta pela planície filisteia ao sul, a planície de Sharon ao norte e, por fim, a planície de Akko, também ao norte.

Essa é a primeira zona topográfica. A segunda zona topográfica, na qual nos concentraremos hoje, é a cordilheira central que se estende ao longo dessa área rosada, como uma espinha dorsal que atravessa a terra de Israel. Depois temos o Vale do Rift, essa profunda depressão que atravessa a terra de Israel, começando na Turquia e descendo até o ponto mais baixo da Terra, o Mar Morto, e continuando pelo Mar Vermelho até chegar à África, passando pelo Quênia e pela Tanzânia.

A leste, temos as Montanhas Transjordânia, uma cordilheira elevada a leste do Vale do Rift. Como mencionamos anteriormente, a chuva que cai nas Montanhas Transjordânia torna essa área bastante fértil para a agricultura. E, por fim, temos o Deserto Oriental. Essas são as cinco zonas topográficas que temos.

E mais alguns nomes. Cisjordânia é o termo usado para descrever a área a oeste do Vale do Jordão, e Transjordânia é o termo usado para descrever a área a leste do Vale do Jordão. Vamos dar uma olhada nos mapas da região montanhosa em contexto.

Ali está Jerusalém, com licença, bem sinalizada. E a região montanhosa da Judeia fica ao sul, com Hebron como cidade principal. Ao norte, temos a região montanhosa de Efraim, e falaremos um pouco mais sobre o que está acontecendo lá.

E ao norte dali, temos a região montanhosa de Manassés. E bem entre a região montanhosa de Judá e a região montanhosa de Efraim, temos Benjamim. E eu a chamo de Planalto Central de Benjamim, por razões que veremos adiante.

É um pouco mais plano e um pouco mais baixo do que a região montanhosa ao sul e a região montanhosa ao norte, e veremos por que essa área é extremamente estratégica na história de Israel. Vamos dar uma olhada em algumas das características topográficas da região montanhosa. Em primeiro lugar, geologicamente, é composta do que chamamos de calcário duro.

Ora, qualquer tipo de calcário, se alguém lhe atirasse um pedaço na cabeça, você pensaria que seria bastante duro. Mas o calcário apresenta-se em várias categorias, e o tipo de calcário que compõe a região montanhosa é um calcário muito duro. Não se erode tão facilmente como outras pedras, mas quando se erode, transforma-se num solo vermelho fértil e rico.

Outra característica que observamos nas regiões montanhosas, compostas por esse calcário duro, é a presença de muitas nascentes. Nos vales, a água subterrânea brota em nascentes. Isso é mencionado em Deuteronômio, capítulo 8 e capítulo 11.

Não vamos analisar esses versículos, mas eles descrevem a qualidade da terra, mencionando também solo fértil, vales e nascentes, além da possibilidade de extrair cobre do solo e ferro das rochas. Topograficamente, como mencionei, temos cristas, vales profundos e terraços naturais. Mostrarei uma imagem disso em instantes e como isso se relaciona com a agricultura da região.

Viajar não é fácil porque os vales são muito profundos, então não se viaja por eles, pois são muito estreitos e profundos. Por outro lado, também não se tenta atravessar os vales, então como se viaja pelas regiões montanhosas? Viaja-se ao longo de cristas, cristas contínuas de um lugar a outro. E depois há a agricultura.

A agricultura se concentra nos terraços das colinas, formados por esse calcário duro, e o que se encontra principalmente são oliveiras e vinhas. Mas, entre elas, também se cultivam outras plantas, como palmeiras, e às vezes trigo e cevada. Culturalmente, essas áreas são mais isoladas devido à dificuldade de locomoção.

Bem, aqui está um exemplo do que estou falando na região montanhosa. Observe que isso parece com degraus, e este é o terraceamento natural. É assim que o calcário duro se decompõe na região montanhosa.

Lembra quando fomos a Israel pela primeira vez, nos anos 70, e vimos isso subindo de Jerusalém? Ficamos nos perguntando: "O que será que está acontecendo aqui?". Era como se um gigante tivesse esculpido degraus na colina. Imagine alguém subindo

e descendo esses degraus aos pulos. Na verdade, esse é um fenômeno natural que ocorre em calcário duro.

Se você observar com atenção aqui perto, verá algumas coisas. Em primeiro lugar, o solo vermelho é bastante evidente. Essas árvores são oliveiras, e você percebe que os terraços foram um pouco melhorados. O que o agricultor faz é o seguinte.

É preciso retirar algumas pedras do solo, que são então colocadas nas bordas dos terraços, e um pequeno muro é construído ali para conter a terra. Assim, temos o fenômeno natural do terraceamento, que ocorre geologicamente, mas também temos o agricultor que o aprimora, juntando as pedras como um muro que retém a terra, sobre o qual ele pode plantar seus vinhedos e oliveiras. Observe que a estrada também segue ao longo da crista, e se você olhar com atenção, verá uma pequena vila surgir no topo da crista.

E por que no topo da crista? Porque é onde a comunicação é um pouco mais fácil. Bem, na região montanhosa da Judeia, queremos dar uma olhada em algumas conexões históricas. Em primeiro lugar, a principal cidade da região montanhosa da Judeia é Hebron.

Você deve estar pensando: "Espere, e Jerusalém?". Vou mencionar Jerusalém mais adiante, mas ela fica na verdade na terra de Benjamim. A cidade principal, porém, é Hebron, na região montanhosa da Judeia. Foi de lá que vieram os três visitantes de Abraão, ou que o visitaram quando ele esteve lá.

Foi ali que ele comprou as terras para sepultar sua esposa, Sara. Era uma cidade de refúgio e a primeira capital do Rei Davi. E, seguindo o exemplo, Absalão, durante seu golpe, foi a Hebron para ser coroado rei, para depois voltar e tomar o reino de seu pai.

Outra cidade importante, claro, é Belém. Foi lá que Davi nasceu e onde foi ungido rei por Samuel.

Mas também é o local de nascimento de Jesus, o maior rei da linhagem de Davi. E outro lugar que quero mencionar é Tecoa. Isso é importante porque fica na orla do deserto.

É a cidade natal de Amós, mas também a região ligada a Maom e Carmelo, para onde Davi fugiu de Saul por um bom tempo. Então, com essas cidades em mente, vamos ver onde elas estão localizadas. Você pode ver Jerusalém aqui ao norte.

E, mais uma vez, fica bem na fronteira de Judá, mas na verdade está na área tribal de Benjamim. Belém fica a cerca de oito quilômetros ao sul. Hebron fica a cerca de dezesseis quilômetros ao sul dali.

E depois há outra cidade que não mencionei, mas que é usada como a cidade mais meridional de Israel, quando falamos de Israel como sendo de Dan a Berseba, Berseba fica a cerca de 32 quilômetros ao sul de Hebron. E as outras áreas que mencionei, Zife, Carmelo e Maon, estão lá. E muita história aconteceu ali.

Como mencionei anteriormente, é de lá que Amós veio, mas também é para onde Davi estava fugindo de Saul. Vamos dar uma olhada em algumas das outras áreas. A região montanhosa de Benjamim.

Este é um cruzamento muito importante, como veremos. A região montanhosa de Benjamin. E, antes de tudo, é muito estratégica.

É uma região de planalto. É um pouco mais plana do que as colinas ao redor. E outra coisa a ter em mente é que Benjamim fica um pouco abaixo da região montanhosa de Efraim, e Manassés ao norte, e Judá ao sul.

E, de certa forma, é como um ponto de sela. E o que veremos como resultado desse ponto de sela é que ele se torna o caminho mais razoável para se deslocar de leste a oeste a partir da região da Transjordânia, atravessando o Vale do Jordão e depois passando por Benjamim até chegar à costa. Abordaremos isso com mais detalhes adiante.

Mas aqui, a rota da crista, norte-sul, encontra as principais rotas de ligação leste-oeste, e elas se encontram bem no planalto central de Benjamim. Então, aqui está a sua principal rota norte-sul que segue ao longo da espinha dorsal central, bem ao longo desta cordilheira que faz parte da região central de Israel. E aqui está a sua rota leste-oeste.

E o cruzamento fica bem ali em Benjamim, um pouco ao norte de Jerusalém. Cidades importantes em Benjamim. Jericó.

Jericó é o local onde os israelitas entraram pela primeira vez na terra de Israel após sua peregrinação de 40 anos. E Jericó é considerada a porta de entrada alternativa para Jerusalém. Lembre-se de que Jesus, em sua última ascensão a Jerusalém, partiu de Jericó e subiu até Jerusalém.

Assim, Jericó é a porta dos fundos de Jerusalém. Betel fica ao norte e faz fronteira com Efraim. Benjamim, cidade importante de Betel, está ligada à história patriarcal, tanto na entrada na terra de Abraão quanto, posteriormente, na de Jacó.

Geba e Micmás falam um pouco sobre eles. Uma importante batalha ocorreu ali entre Saul e os filisteus. Conte um pouco sobre isso.

As principais cidades localizadas no centro de Benjamim são Gibeá, Ramá e Mitspá . Gibeá era onde ficava o palácio de Saul e sua cidade natal.

Bem, uso "palácio" entre aspas porque não era muito elaborado. Gibeão, a grande cidade gibeonita, juntamente com Beirute, Kefirah e Kiryat Yerim. Lembre-se, Josué travou uma grande batalha para proteger Gibeão das cidades-estado vizinhas que se uniram contra ela.

E veremos pelo mapa por que este é um lugar muito importante. Gezer é a porta de entrada para Jerusalém pelo oeste. E, finalmente, claro, temos Jerusalém como parte deste complexo de cidades na região central de Benjamim.

Bem, deixe-me falar um pouco sobre história. Alguns eventos históricos que ocorreram nesta área. Eu mencionei a conquista.

As cidades gibeonitas e sua localização. Isso está em Josué, capítulos 9 e 10. E quando olharmos para o mapa, veremos por que o rei de Jerusalém estava tão preocupado com a possibilidade dessas cidades caírem nas mãos dos conquistadores.

Esses são os israelitas que vieram sob o comando de Josué. Transição para a monarquia. Encontramos Samuel na região central de Benjamim.

Sua cidade natal era Ramá. Uma cidade estrategicamente muito importante, mas também a cidade natal de Samuel, que julgou o povo de Israel antes da chegada do Rei Davi. E antes dele, do Rei Saul.

Eu mencionei que a cidade natal de Saul ficava em Gibeá, às vezes chamada de Gibeá de Saul. Eu sei que é confuso porque existe uma cidade chamada Gibeá. Existe uma chamada Gibeá.

Existe uma chamada Geba. E é difícil lembrar de todas elas. Mas todas têm origem em uma raiz hebraica que significa colina, porque todas estão localizadas em uma colina.

Jonathan e seu escudeiro fazem parte da topografia de Geba e Micmás. E também temos um campo de batalha contínuo após a divisão do reino nesta área chamada Ramá de Benjamim, que é o cruzamento das principais rotas norte-sul e leste-oeste. Bem, chega disso.

Vamos tentar entender como todas essas coisas se interligam. Planalto Central de Benjamin. Veja a área tribal de Benjamin conforme está delineada aqui.

Jerusalém ao sul. E acrescentei mais algumas cidades ali. Gibeá de Saul, que fica logo ao norte, e Ramá, que fica um pouco mais ao norte dali.

Se você quer ter uma ideia das distâncias, Gibeá fica a cerca de cinco quilômetros de Jerusalém, talvez quatro quilômetros. Isso dá uma noção da escala do que estamos falando aqui. Este é o Planalto Central de Benjamin.

Vou te mostrar uma imagem. É uma área mais plana, composta pelas cidades de, no sentido horário de norte a sul, Mitzvá ao norte, Geba ao leste, Gibeá ao sul e Gibeão ao oeste. Uma das grandes cidades gibeonitas.

E essa é uma área extremamente disputada devido ao cruzamento de estradas que se encontram bem no centro de Benjamin. A oeste, como descrevi aqui, estão as cidades gibeonitas que mencionei anteriormente. Portanto, há um bloco de pessoas entrincheiradas na parte oeste de Benjamin.

E, claro, eles terão muito a dizer sobre quem transita, de leste a oeste, por aquela região específica. Segundo Reis, capítulo 15, versículos 16 a 22, repetido em Segundo Crônicas, capítulo 16. Lemos sobre o rei do norte, Bátia, que desceu e fortificou a cidade de Ramá.

Você deve estar se perguntando: "E daí?". Bem, aqui vai a resposta. Observe que Ramá fica exatamente na rota norte-sul e também na rota leste-oeste. É ali que elas se encontram.

E quando esse rei do norte desceu e fortificou aquela região contra Asa, o rei do sul, Asa, em Jerusalém, percebeu que todo o seu acesso pelo norte havia sido bloqueado. Então, em vez de lutar contra Bátia, ele enviou uma mensagem a um dos reis aramaicos, os reis sírios, para que atacassem Bátia pelo norte. Bátia acabou tendo que ceder essa região de Ramá.

E Asa então tomou as fortificações de Ramá e as moveu para Mitzpá, abrindo assim esse ponto crucial em Ramá. Dessa forma, Jerusalém poderia ter o fluxo de tráfego adequado que ele buscava. Bem, aqui está o Planalto Central de Benjamin, e esta é Gibeão bem no centro, esta importante cidade.

Esta é uma daquelas fotos inesquecíveis que tivemos numa manhã em que estávamos numa área alta perto de Gibeon, com orvalho e neblina no vale, e conseguimos tirar esta foto. Fiquei na dúvida se deveria tirar a foto naquele momento ou ir ver outra coisa e voltar depois. Ainda bem que tirei a foto naquele instante, porque quando voltei, tudo tinha se dissipado.

Tudo desapareceu com o nascer do sol. Mas veja bem, embora haja algumas colinas por aqui, esta área é bastante plana e muito fácil de percorrer em comparação com

outras áreas em terraços que temos em outras partes da região montanhosa. Um pouco mais sobre Gibeon.

Há um grande lago em Gibeão, talvez o mesmo mencionado em 2 Samuel, capítulo 2, onde ocorre uma batalha entre as forças de Saul e as de Davi. Há também um interessante sistema de água, visível através dos degraus à direita. Adoramos levar grupos a Gibeão.

Infelizmente, a situação política é tal que, nos últimos anos, não conseguimos levar pessoas para lá, mas é um lugar fabuloso do ponto de vista histórico e arqueológico. Bem, essa foi a Benjamin Ocidental. Aqui está a Benjamin Oriental.

Acho que dá para perceber pela topografia que esta é uma área muito difícil de atravessar. Estamos olhando para o leste. Este é o Wadi Mukmas, e você está olhando até onde a vista alcança, e bem ali, se olhar com bastante atenção, está o Mar Morto, e se olhar com ainda mais atenção, aqui em cima, você pode ver o contorno da Transjordânia.

Então você está bem na divisa do que chamamos de deserto da Judeia. Como você pode ver, esta é uma área muito, muito acidentada. No entanto, o que lemos nas Escrituras é uma história em que os filisteus estão nesta montanha e os israelitas estão aqui.

Os filisteus estão em Mikmas, aqui em cima. Os israelitas estão aqui, e temos aquela história muito angustiante de Jônatas e seu escudeiro em 1 Samuel, capítulo 14, e o que Jônatas e seu escudeiro conseguem fazer é subir pela crista acidentada que leva a Mikmas. Eles conseguem tomar uma fortaleza filisteia, e uma grande batalha é vencida graças à sua bravura.

Bem, essa é a região montanhosa de Benjamim. Vamos falar um pouco sobre a região montanhosa de Efraim e alguns dos eventos importantes que acontecem lá. Primeiramente, vamos marcar Jerusalém como nosso ponto de referência e, para termos uma ideia da escala, de Jerusalém até Gibeão, estamos falando de cerca de onze quilômetros.

Topografia acidentada como a de Judá. Tudo o que posso dizer sobre Judá, posso dizer sobre Efraim, exceto que as montanhas lá atingem uma altitude um pouco maior do que em Benjamim. Em Benjamim, podemos chegar a cerca de 850 metros.

Em Efraim, podemos chegar a cerca de 900 metros de altitude, e se formos para o sul, até Hebron, chegamos novamente a cerca de 900 metros. Então, como eu disse, temos o ponto de sela em Benjamim. Uma das principais cidades de Benjamim é Siló, que fica na parte leste. Siló tornou-se importante porque foi lá que o tabernáculo foi erguido logo após a chegada dos israelitas a Israel.

Aqui está uma foto de Siló e de algumas das escavações que ocorreram ali. Este é um novo assentamento israelita em Siló, uma área de grande importância religiosa. Lembre-se de que o tabernáculo estava lá e, durante uma batalha entre os israelitas e os filisteus, foi levado para a costa, perto de uma região chamada Afeque, onde se perdeu. No entanto, os filisteus prenderam a lição e a arca foi devolvida a Betesemes, no sul de Judá, a oeste, perto da costa.

Outra coisa que se encontra nas regiões montanhosas são as torres de vigia, e para você ter uma ideia de quão elaborada é esta torre em particular, há alguém bem aqui em cima, nela. Mencionei que é preciso fazer algo com as pedras que se retiram do solo. Uma coisa que se pode fazer é construir muros no final dos terraços para conter o solo e poder plantar vinhas e árvores.

Outra coisa que se faz é construir uma torre de vigia. Por que se precisa de uma torre de vigia? Bem, na época da colheita, é importante proteger os produtos, e a torre serve não só para vigiar, mas também como um local para dormir, pois durante a época da colheita, as pessoas costumam passar a noite lá para proteger seus produtos. A região montanhosa de Manassés fica ao norte dali, e há algumas características importantes nessa região.

Em primeiro lugar, temos as colinas de Ebal e Gerizim, ou melhor, o Monte Ebal e o Monte Gerizim, que ficam bem perto de um lugar chamado Siquém, uma cidade muito importante. Siquém é importante, mais uma vez, para a história patriarcal. Quando Abraão chegou à terra prometida, ele se estabeleceu em Siquém.

Mais tarde, quando Jacó chegou à terra, depois de ter estado na Mesopotâmia por um tempo, ele voltou e ficou em Siquém por um tempo. Falarei mais um pouco sobre Siquém, mas Siquém fica bem entre o Monte Ebal e o Monte Gerizim. Além disso, esta é a ligação de Siquém com a costa, chamada Nahal Siquém.

Nahal é a palavra hebraica para rio, mas, falando de forma geral, é mais como um vale, e, como eu disse, nasce em Siquém e continua em direção à costa. E essa é uma importante ligação entre Siquém e o Ocidente. Samaria é uma região importante.

Acabou se tornando a capital, eventualmente, a capital definitiva do reino do norte, após a divisão do reino. E Samaria era uma colina isolada que foi comprada por Acabe, e ele pôde construir seu palácio lá. Desculpe, foi Onri, seu pai, quem a comprou.

E, finalmente, temos a planície de Sicar e as capitais do norte. Aqui está a planície de Sicar. Isso é importante.

Fica um pouco ao norte de Siquém. Essa é a região onde Jesus encontrou a mulher junto ao poço. Tudo isso está acontecendo em Manassés.

E então mencionei as capitais do norte. Mencionei Siquém. Essa foi a primeira capital.

Quando o reino foi dividido na época de Roboão, e Jeroboão assumiu o reino do norte, o que ele fez foi, ao contrário de Jerusalém, que era a capital do sul, estabelecer sua capital no norte. E, naturalmente, ele queria colocá-la em uma cidade com certa importância histórica, então escolheu Siquém, que se tornou a primeira capital do norte. Siquém, no entanto, não era facilmente protegida.

Este Nahal-Siquém, esta ligação com o oeste, não só traz comércio, como também pode trazer exércitos. E, como resultado disso, depois de algum tempo, Jeroboão foi para Tirza, sua próxima capital, que fica um pouco ao norte de Siquém. Um pouco mais isolada, um pouco mais protegida.

Mas mais tarde, quando Onri e Acabe entram em cena, eles querem uma capital que seja uma capital de verdade. Eles querem algo forte, fortificado e, ao mesmo tempo, com boas conexões com o oeste, com o que está acontecendo no norte, especialmente com todo o reino dos fenícios. E assim, o que acaba acontecendo é que Samaria, uma cidade muito importante, se torna a terceira e última capital do reino do norte.

Essa capital foi destruída pelos assírios em 722 a.C. Portanto, resumindo, esta é uma área muito, muito importante. Em primeiro lugar, temos o Monte Ebal e o Monte Gerizim, com Siquém entre eles, e a história associada a esses locais.

Outra coisa que quero mencionar sobre essas montanhas é que, depois que Josué e os israelitas conquistaram a terra, foi nessa área em Siquém, entre o Monte Ebal e o Monte Gerizim, que as bênçãos e as maldições foram proferidas. Eles deveriam fazer isso ao entrarem na terra. Josué foi instruído a fazê-lo, e o fez no Monte Gerizim e no Monte Ebal, com aqueles que proferiam as bênçãos no Monte Gerizim e aqueles que proferiam as maldições no Monte Ebal.

Uma área muito importante em Siquém são as montanhas. Também temos as capitais, Tirza e Samaria, e também encontramos Jesus no capítulo 4 de João, em sua interação com a mulher junto ao poço, também naquele local específico. Portanto, temos uma área muito movimentada aqui na região montanhosa de Manassés.

Pontos-chave da história, apenas para revisão: Abraão chega a Siquém, em Gênesis capítulo 12, onde começa sua jornada na terra que o Senhor lhe prometeu. Josué reúne o povo em Siquém, em Josué 8 e Josué 24, para a renovação da aliança. Em

Josué 24, vemos o grande discurso de Josué, quando ele diz: "Eu e a minha casa seguiremos o Senhor".

E ele ordena ao povo e o encoraja a abandonar os deuses estrangeiros que possuem e a seguir o Senhor. Tudo isso acontece em Siquém. Mencionei a mudança da capital de Siquém para Tirza e depois para Samaria.

Este texto está em 1 Reis, capítulos 14 a 16. A influência fenícia durante o reinado de Acabe e Jezabel é evidente ali. Minha esposa, Elaine Phillips, fará uma palestra que abordará essa conexão específica com mais detalhes.

E durante o período helenístico e romano, mencionei Jesus e a mulher samaritana junto ao poço. Devo também mencionar que, durante o período romano, na região da Samaria, que na época se chamava Sebastia, Herodes, o Grande, construiu um enorme templo em homenagem a Tibério, seu benfeitor. Bem, já mencionei Siquém, Gerizim e Ebal o suficiente.

Deixe-me mostrar um contraste aqui, não apenas para ilustrar o que está acontecendo entre as montanhas. Siquém está bem aqui. Claro, fica bem no meio desta cidade moderna chamada Nablus, neste ponto.

Mas estamos olhando para oeste, e estamos praticamente na planície de Sicar. E estamos olhando para oeste, e você vê essa passagem que leva direto para a costa. E este é o Nahal Siquém que mencionei antes.

O Monte Gerizim aqui, o Monte Ebal, parte dele vocês podem ver. E esta é a situação no outono. Notem que as colheitas foram feitas e as ovelhas vieram se alimentar do que sobrou.

Agora, existe uma relação muito boa entre o agricultor e o pastor. As ovelhas estão lá, comendo o que sobrou e alguns restos. Mas as ovelhas pagam aluguel.

E eles pagam aluguel na forma de esterco, que depois se torna muito útil para o agricultor quando ele ara o campo e planta seus grãos novamente mais tarde no ano. Então, o que temos é essa correspondência muito harmoniosa entre o agricultor e o pastor. O que sobra é útil para o pastor.

E, se me permitem usar o termo, o que sobra depois das ovelhas é útil para o agricultor. Mas veja como fica no outono. E veja como fica na primavera, depois das chuvas de inverno.

foto em particular, dá para ver um pouco mais do Monte Ebal . Novamente, o sítio arqueológico fica bem aqui, entre as construções. Dá para ver a passagem que segue para o oeste.

E então você vê o campo repleto de flores, produtos agrícolas e vegetais nesta área aqui. Bem, a planície de Sicar fica abaixo de nós, esta área mais plana que você vê aqui à direita. Se você quer saber onde fica o Tell de Siquém, ou seja, o sítio arqueológico de Siquém, ele fica aqui à esquerda.

A passagem fica à esquerda dali. Estamos olhando para o norte, em direção a Tirzah, que, como mencionei, fica a poucos quilômetros abaixo deste uádi, o chamado Uádi Beta, onde Tirzah está localizada. E, embora eu não tenha mencionado antes, Tirzah tem uma bela ligação com o Vale do Jordão, através do chamado Vale de Farah.

Mas falaremos mais sobre isso depois, quando Elaine mencionar essa região. Olhando para o norte a partir de Samaria, do Monte Samaria, para o resto de Manassés, você verá novamente que é uma região muito montanhosa. Não é tão acidentada quanto as áreas ao sul, mas ainda assim é muito montanhosa, com muita chuva e muito orvalho.

O transporte é um pouco mais fácil do que em Judá, e é uma área realmente muito confortável para se viver. Mas aqui está o problema. Como é um pouco mais aberta do que Judá, há maior comércio com o resto do mundo, com as nações vizinhas, mas é mais fácil para os inimigos conquistarem Samaria do que Judá.

E vemos isso se manifestando no Antigo Testamento, onde o reino do norte caiu antes do reino do sul. Parte disso, claro, é espiritual, porque o reino do sul seguiu o Senhor por mais tempo do que o reino do norte. Mas, de um ponto de vista geográfico e histórico, é muito mais fácil conquistar a terra de Samaria do que a terra de Judá.

É muito mais fácil atravessar as montanhas de Manassés do que ainda mais ao sul, em Efraim, e certamente mais ao sul em Judá. Bem, Samaria, como já mencionei, era uma região palaciana. Deixe-me dizer apenas algumas coisas sobre Samaria, e então terminaremos esta aula.

Lemos que Samaria possuía um palácio glorioso construído por Acabe. Também lemos que uma das características do palácio era o marfim. O marfim era utilizado para diversos objetos, como caixas de joias, brincos, etc.

O marfim ainda é usado hoje em muitas partes do mundo para esse tipo de acessórios. Esta é a área do palácio. Era fortemente fortificada, mas curiosamente, em Na arqueologia, encontraram diversos objetos mencionados por Amós, por exemplo, que condena o reino do norte por sua idolatria.

Diversos objetos palacianos feitos de marfim foram encontrados nessa área do palácio. Mencionei que a história se repete. De certa forma, tínhamos não apenas o palácio, mas também cultos idólatras ocorrendo em Samaria.

Mais tarde , durante o período romano, quando Herodes, o Grande, governava a região, ele quis homenagear seu grande benfeitor em Roma. Então, construiu um templo lá e o chamou de Sebaste . Sebaste é o nome grego de Augusto.

E este é um templo dedicado a Augusto. Estas são as escadas que levam ao templo de Augusto. E Herodes nunca foi de fazer as coisas de forma modesta.

Para que vocês tenham uma ideia da dimensão deste templo, quero que se concentrem em uma das bases das colunas. Esta base está, na verdade, de cabeça para baixo. Mas, para que vocês tenham uma noção do tamanho desta base e da dimensão que o próprio templo devia ter, precisamos de uma régua de um metro.

E a régua aqui é minha esposa. E aqui está ela, estendida na base da coluna. Então, quando se tratava de grandeza, Herodes sabia como fazê-lo.

De fato, Josefo, o historiador, nos conta que o templo dedicado a Sebastião, a Sebaste , a Augusto, era tão grande que, a 48 quilômetros de distância, em Cesareia, quando os navios chegavam e o sol estava baixo no horizonte oeste, eles podiam ver o brilho do grandioso templo que Herodes havia construído, lá no alto da região montanhosa de Sebaste . Bem, em uma palestra posterior, retomaremos a partir daqui, e neste ponto, encerrarei a discussão sobre a região montanhosa de Israel.

Este é o Dr. Perry Phillips sobre a geografia histórica de Israel, palestra número dois, a região montanhosa.